

Editorial

A Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo é um sonho antigo que agora se torna realidade. Ela é uma iniciativa da Rede Unitrabalho, que é uma rede nacional de universidades cujo principal objetivo é apoiar trabalhadoras e trabalhadores na sua luta por melhores condições de vida e trabalho, realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão que integram o conhecimento acadêmico ao saber elaborado na prática social. A entidade nasceu em 1996 e congrega dezenas de instituições de ensino superior públicas e comunitárias, institutos federais de educação tecnológica e vários pesquisadores ligados a essas instituições.

A fim de concretizar sua missão de estimular o conhecimento sobre o mundo do trabalho e democratizar o acesso ao conhecimento produzido na universidade, a Unitrabalho vem realizando projetos de grande relevância desde sua criação. Nos últimos anos, parte considerável dos projetos desenvolvidos pelas Universidades que a constituem se dão no âmbito da Economia Solidária, principalmente por meio das incubadoras universitárias de empreendimentos econômicos solidários, mas também por meio de projetos frutos de parcerias com o governo federal e outras entidades que atuam no campo da Economia Solidária.

Essa revista também é fruto de uma importante parceria, no caso entre a Rede Unitrabalho e a Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, que, com o apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Ministério do Trabalho, permitiu a concretização do sonho de uma revista científica que trabalhe em uma perspectiva dialógica com os diversos atores do mundo do trabalho. Por meio do Projeto “Fortalecimento de redes de gestores de políticas públicas de Economia Solidária”, executado por meio de convênio entre a Unitrabalho e o Ministério do Trabalho, conseguimos recursos para elaborar e publicar os três primeiros números da Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo, sendo este que você tem em mãos o primeiro deles.

O objetivo da Revista é publicar textos elaborados por pesquisadores, membros da comunidade acadêmica, gestores públicos que atuam em políticas públicas de trabalho, educação e economia solidária, representantes de empreendimentos econômicos solidários, movimentos sociais,

sindicatos e centrais sindicais. Efetivando o desejo da Rede Unitrabalho de fomentar a produção de conhecimento a partir do verdadeiro diálogo entre academia e demais atores sociais, consideramos muito bem-vindas as produções em conjunto entre pesquisadores da universidade e outros atores sociais externos à academia. O caráter técnico-científico da revista é assegurado pelo processo de avaliação por pares e pela revisão cuidadosa dos textos. Esperamos que a Revista seja um polo aglutinador e articulador dos debates sobre questões centrais do mundo do trabalho atual, com especial atenção para temas, como: a Economia Solidária; as relações de trabalho na contemporaneidade; educação e trabalho; e a avaliação de políticas públicas.

A proposta desses três primeiros números é, a partir de contribuições de pesquisadores, gestores públicos e representantes de entidades que atuam com políticas públicas de economia solidária, trazer: relatos e análises de experiências de Políticas Públicas de Economia Solidária realizadas em âmbito local, regional ou nacional; relatos e análises de experiências internacionais de Políticas Públicas de Economia Social e Solidária, que contribuam para avançar o debate sobre as ações atuais e possíveis no contexto brasileiro; pesquisas empíricas que aprofundem o conhecimento do universo da Economia Solidária, seus atores, seus empreendimentos, suas trajetórias de luta e superação de obstáculos; reflexões de caráter teórico ou metodológico que possam embasar a análise das práticas efetivas e das políticas públicas de Economia Solidária no Brasil, contribuindo para a construção de novas abordagens e modelos; pesquisas de caráter bibliográfico com sínteses da produção acadêmica acumulada nesse campo e seus desafios futuros.

Nesse primeiro número, a Revista traz artigos que abordam diferentes temas e questões dentro do seu escopo geral.

O texto ***Políticas Públicas de apoio à Economia Solidária no Brasil: contribuições para um debate*** traz elementos para uma avaliação das políticas públicas de apoio aos empreendimentos econômicos solidários no Brasil, considerando diversas dimensões e critérios. São apresentadas indicações para a melhoria dos programas existentes e criação de novas iniciativas.

O artigo ***Políticas Públicas de Economia Solidária no Brasil: conquistas de direitos e desafios institucionais*** resgata o histórico da construção dessas políticas, tendo como referência o movimento dos atores desse campo (consustanciado nas deliberações das Conferências Nacionais) e

analisa os instrumentos de ação utilizados pelo poder público no apoio à Economia Solidária.

No texto ***A formação de gestores na política pública de Economia Solidária*** é desenvolvida uma reflexão sobre a atuação da SENAES, em parceria com a Rede de Gestores, para a oferta de formação aos profissionais que atuam nesse setor.

O artigo ***Caminhos e descaminhos para a institucionalização das Políticas Públicas de Economia Solidária no Brasil*** problematiza a implementação e consolidação dessas políticas no nível dos territórios, apontando os avanços e desafios desse processo.

Além dessas produções que abordam questões e iniciativas de âmbito mais geral, esse primeiro número traz também relatos e análises sobre experiências concretas de construção de políticas no plano local, regional ou setorial.

O artigo ***Institucionalização e Instrumentos da Política de Economia Solidária: reflexões à luz da experiência da Bahia*** descreve, contextualiza e discute as ações do governo estadual para fomentar a Economia Solidária, especialmente por meio do apoio aos empreendimentos econômicos solidários.

O texto ***Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários: uma realidade em Osasco*** trata do processo de apoio à formação de empreendimentos, com base na experiência de uma Incubadora Pública que tem sido referência nesse campo de atuação.

A produção ***Formação de Educadores de EJA em Economia Solidária: uma experiência em Mato Grosso***, por sua vez, evidencia o papel da universidade pública como parceira em processos formativos que fortalecem a ação dos demais agentes públicos.

A questão da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente é uma das marcas do relato: ***Importância das Políticas Públicas Municipais de Economia Solidária: a experiência de Ubatuba/SP***, que traz também a questão da agricultura familiar como um dos componentes dessas políticas.

Por sua vez, a experiência relatada no texto: ***Finanças Solidárias: Maricá a caminho da economia solidária e popular sustentável*** demonstra que é possível ampliar a escala e os impactos econômicos e sociais de iniciativas como o uso de moedas sociais e a criação de Fundos de Investimento para dar sustentação aos empreendimentos.

O desafio da comercialização dos produtos da Economia Solidária recebe uma contribuição importante com o relato: ***Na trilha da gestão social da res publica: a experiência do Armazém da Agricultura Familiar e da Economia Solidária no território do Sisal/Bahia.***

Por fim, o texto ***Uma ousadia: Cadeia Solidária Binacional do Pet*** mostra que o protagonismo dos próprios empreendimentos solidários, representados pela UNISOL/Brasil, é um elemento essencial para instigar o poder público a atuar nesse campo, bem como para assegurar a efetividade das ações desenvolvidas e o controle social da aplicação dos recursos públicos.

Como se pode perceber, o conjunto de artigos apresentados neste número compõe uma amostra significativa da enorme riqueza da produção teórica e prática que vem se desenvolvendo no campo das políticas públicas de economia solidária em sua interface com o movimento dos atores sociais desse campo.

Esperamos que a Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo possa contribuir para a reflexão a respeito dos desafios atuais do mundo do trabalho, tão importante nesse momento em que conquistas históricas se encontram ameaçadas e que impedir o retrocesso já se constitui como um importante avanço. Mais do que nunca uma revista científica é chamada a ultrapassar as barreiras da academia e vir a ser uma ferramenta a serviço das classes trabalhadoras de nosso país e alhures.

Comitê Editorial